



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Maxpressnet

Data: 06/10/2011

Link: <http://www.maxpressnet.com.br>

Caderno / Página: - / -

Assunto: ESALQ recebe visita do pró-reitor de Pós-graduação da USP

## ESALQ recebe visita do pró-reitor de Pós-graduação da USP

Ao celebrar 100 mil títulos da Pós-Graduação, a Universidade de São Paulo (USP) propõe uma reflexão, tendo como perspectiva a formação de profissionais que atendam aos anseios da sociedade e às necessidades acadêmicas do futuro. Amanhã, 7/10, a ESALQ realizará o evento comemorativo “Sustentabilidade na Produção Animal e Vegetal”. Em entrevista, o pró-reitor de Pós-graduação da USP, Vahan Agopyan, falou de internacionalização, do evento sobre sustentabilidade e traçou o perfil dos doutores do século 21.

Internacionalização da pós-graduação é um dos pilares da sua gestão?

A internacionalização é uma vocação da USP, que já começou internacionalizada. A partir de 1934, a USP trouxe um grupo de jovens pesquisadores do exterior para modificar a abordagem de ensino superior no Brasil. O importante é salientar que a internacionalização não é objetivo final e sim uma ferramenta para definir padrões de qualidade. Nós não investimos em ações que fomentam a internacionalização somente para firmarmos mais convênios, para termos referências internacionais de qualidade e a consequência disso é o aumento do intercâmbio de alunos e docentes. O que buscamos é a internacionalização como ferramenta para nos tornarmos competitivos.

Sobre competitividade, o senhor afirma que uma das metas da USP é formar doutores competitivos no mercado global.

Exatamente, precisamos formar doutores competitivos, capazes em tornar uma empresa brasileira competitiva internacionalmente.

Qual o significado da comemoração dos 100 mil títulos?

O número é simbólico, embora grandioso. Não conheço nenhuma outra instituição que tenha conferido tantos títulos de pós-graduação de pesquisa, porque no Brasil o mestre é um título de pesquisa e não somente de curso. No exterior temos faculdades de alto nível, mas que só outorgam doutores, aqui não. Ou seja, são 100 mil pesquisas. E aproveitamos essa data, esse número, para promovermos uma reflexão sobre o modelo de pós-graduação. No país, esse modelo já tem mais de 45 anos, mas será que ele é o ideal para o momento que estamos vivendo? Ele foi muito importante, revolucionou a educação brasileira, modificou a capacidade do Brasil fazer pesquisa, mas está na hora de refletirmos um pouco, será que esse modelo é válido?

O que poderia ser alterado nesse modelo de formação dos pós-graduandos da USP? O doutor hoje, no século 21 tem um perfil diferente do século 20. Hoje o doutor tem que ser um líder. Não podemos mais fazer pesquisa atrás de uma bancada, sozinho ou com auxílio de um assistente. Hoje a pesquisa desenvolve-se em equipes, muitas vezes multidisciplinares. Portanto o doutor tem que demonstrar capacidade de comunicação muito grande, não basta só escrever paper. Tem que ter capacidade de coordenar equipes de trabalho, de trabalhar em equipe. Em suma trata-se de outro perfil de egresso que estamos procurando e muitos programas já atentaram para essa realidade, mas esse perfil novo, do doutor como um líder ainda não está formalizado e uniformizado dentro da academia brasileira.

Na sexta feira, a ESALQ integra as comemorações dos 100 mil títulos com um evento sobre a sustentabilidade na produção animal e vegetal. Além disso, a ESALQ é o berço da pós-graduação da USP, pois aqui tiveram início os primeiros programas de pós da Universidade. A sustentabilidade é um pilar importante para que possamos formar doutores líderes?

A ESALQ inaugurou um modelo que tem uma grande vantagem porque começou a implantá-lo adaptado ao norte-americano, que acabou sendo assimilado pelo Ministério da Educação no Brasil e foi a primeira unidade a outorgar títulos de mestre. A ESALQ é uma pioneira e além disso quase 7% dos títulos da USP foram outorgados aqui. E a idéia do evento de amanhã é que cada campus explore a sua especificidade e, em Piracicaba, o importante será mostrar as preocupações com a temática da sustentabilidade, que no caso não se restringe somente à parte agrícola, já que a ESALQ é pioneira nos estudos em bioenergia, biocombustíveis, energias sustentáveis e, por isso, o viés do evento será bem mais amplo.

Vahan Agopyan – É graduado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1974), tem mestrado em Engenharia Urbana e de Construções Cíveis pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1978) e doutorado em Engenharia Civil pela University of London King's College (1982). Atualmente é Professor Titular de Materiais e Componentes de Construção Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e, desde 2010, Pró-Reitor de Pós-Graduação da USP.